

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



**SALA DE AULA INVERTIDA: Um experimento no curso de Ciências Contábeis da
ESAN/UFMS**

Alefi dos Santos Pereira,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
alefi19.santos@gmail.com

Elisabeth de Oliveira Vendramin,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
elisabeth.vendramin@ufms.br

Darlison da Silva Oliveira
Faculdade do Tapajós – FAT – Itaituba/PA
cbdita@hotmail.com

Leonardo de Lima Neves,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
nleoneves4@gmail.com

RESUMO

A implementação de *Flipped Classroom* ou Sala de aula invertida como uma estratégia para gerir a aprendizagem de estudantes na disciplina de Teoria da Contabilidade da graduação em Ciências ESAN/UFMS procura melhorar o desempenho acadêmico, apoiando o desenvolvimento de habilidades através de meios tecnológicos que garantem on-line espaços de ensino virtual, onde será possível estender horas de estudo e canais de comunicação; e considerando que investir na aula implica repassar conteúdos de baixo nível em casa; e que a prática, “que implica alto nível cognitivo”, se desenvolverá na sala com a assessoria do professor. O estudo que será realizado tem como metodologia uma análise descritiva quantitativa da abordagem, metodologia que permite analisar os dados e expressar seus valores quantitativamente.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Ativa; Novas Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de sala de aula é dinâmico e influenciado por diversos fatores. No âmbito do ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil, destacamos a influência da mudança de postura do profissional contábil frente as suas atividades. Tal mudança é decorrente principalmente da adoção das normas internacionais de contabilidade, que passaram a exigir do contador um pensamento crítico e de julgamento perante as situações que lhe são apresentadas. Assim, os cursos de Ciências Contábeis devem se preocupar em despertar nos discentes essa postura crítica e reflexiva, tendo em vista que esta característica vem sendo exigida do egresso (IAESB, 2017).

O processo de ensino-aprendizagem envolve conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos por parte do professor. Entretanto, para que seja um processo completo e eficaz, necessita de uma postura ativa do aluno, seu envolvimento no processo é fundamental para que a aprendizagem ocorra e para que as habilidades requeridas, sejam realmente desenvolvidas pelo discente.

Neste cenário, as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de determinadas habilidades que, no método tradicional de ensino, não são abarcadas. Segundo Berbel (2011), o papel do professor é de fundamental importância nesse processo, visto que é o facilitador no processo da mudança de postura de um aluno passivo para um aluno ativo, contribuindo para a promoção da autonomia do estudante. Para Masetto (2012), o ensino caminha para o uso de metodologias que substituam o papel do professor como o centro do processo e o coloquem no papel de facilitador, intermediador do processo. Dessa forma, o discente assume o papel de responsável pelo processo de aprendizagem, e o faz por meio das instruções planejadas previamente pelo professor.

Nesse cenário, a presente pesquisa se concentra em torno de uma metodologia ativa de aprendizagem, conhecida como *Flipped Classroom* ou Sala de Aula Invertida. Na referida metodologia, a ideia principal é de que os momentos presenciais em sala de aula sejam preenchidos com atividades que exijam a reflexão dos alunos perante atividades variadas. É nesses momentos que as dúvidas dos alunos podem surgir, e é exatamente o momento em que o professor está por perto para poder ajudar. No ensino tradicional, o momento presencial entre professor e estudantes é preenchido com a transmissão do conhecimento. Fora de sala de aula,

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



o aluno aproveita seu tempo para resolver exercícios e estudar de forma autônoma sobre o conteúdo transmitido. As dúvidas surgem e o aluno tem de esperar até a próxima aula presencial para sanar suas dúvidas, perguntando ao professor (BERGMANN; SAMS, 2016).

Assim, a questão norteadora deste artigo pode ser apresentada nos seguintes termos: a estratégia de ensino Sala de Aula Invertida apresenta-se como uma estratégia eficiente e eficaz de aprendizagem para ser aplicada ao ensino de Teoria da Contabilidade para a graduação em Ciências Contábeis?

Para responder a questão norteadora, foi traçado o objetivo específico de identificar a eficiência e eficácia da estratégia Sala de Aula Invertida por meio de um estudo experimental com os alunos da turma de Teoria da Contabilidade ofertada no semestre 2/2019 para os alunos do segundo semestre do curso de Ciências Contábeis da ESAN/UFMS.

O presente estudo se justifica na medida que entender como diferentes estratégias de ensino produzem determinados resultados de aprendizagem, levando em consideração fatores como o perfil dos estudantes - nova geração com características particulares; novas tecnologias e suas possibilidades de uso no ambiente de ensino; e, a dinamicidade do mercado de trabalho, especificamente no âmbito contábil.

2METODOLOGIAS ATIVAS E A NOVA COMPOSIÇÃO DO ENSINO

A sala de aula é um dos ambientes mais estudados em nossa atualidade, a presença do professor passou a ser vista de uma forma diferenciada, os valores aplicados já não são mais os mesmos, Pereira e Silva (2018) contemplam que é preciso proporcionar um método mais convidativo e transparente de forma a efetivar o diálogo entre professores e alunos.

Para Faundez, Bastias e Polanco (2016) afirmam que as metodologias ativas contribuem com o aprendizado, seja ele individual ou coletivo, estimulando o nível cognitivo do discente aliado ao apoio do facilitador que proporciona um feedback muito mais rápido, gerando assim o avanço dos estudos na área do conhecimento as metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem passam a dar espaço para as metodologias ativas, com a proposta de quebra de paradigmas proporcionando a compreensão do tema para o aluno, por meio das aprendizagens ativas.

2.1. As Novas Tecnologias e o Impacto na Aprendizagem

Com fomento da tecnologia, os caminhos traçados para a educação passam a ser vislumbrado de uma forma diferenciada, agregando o fator tecnológico como uma ferramenta para a troca de conhecimento, segundo Ferreira (1998) que aborda a questão, confirma que o apoio desta tendência não é mero modismo, mas sim um adjutório na formação do capital humano, aspecto este utilizado há certo tempo por muitas culturas.

Por meio do avanço tecnológico, as relações sociais passaram a ser modificadas, atualizando também a educação e suas relações de aprendizagem, para Morán (2015), a integração espaço e tempo foram profundas nestes ambientes que chamamos de mundo físico e mundo digital, a educação já não acontece somente em sala de aula e o professor precisa mesclar estes ambientes, abrindo-a para o mundo.

Ainda assim, as novas tecnologias se apresentam como um mundo complexo para muitos alunos e educadores, para Barbosa e Moura (2013) ainda falta formação, a lacuna na aprendizagem tecnológica precisa ser posta em discussão, ampliar as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem ainda parece um desafio.

3 SALA DE AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida já é uma realidade em muitas instituições do mundo, nesta proposta o educador aprende a desenvolver uma nova relação com seu tempo em sala de aula, apropriando-se de métodos que proporcionem uma interação mais ativa do aluno, Schmitz e Reis (2017) complementam dizendo que a proposta para esta abordagem é a transformação da sala de aula em um ambiente mais dinâmico e interativo, o professor passa a elaborar atividades mais complexas para o desenvolvimento do aluno, assim o tempo em sala de aula se torna muito mais produtivo.

A sala de aula invertida compreende então um planejamento minucioso que acaba por sua vez sistematizando o processo do conhecimento, ampliando a absorção do mesmo por parte do acadêmico, ensinando-os a pensar de forma independente, Valente (2014) ressalta a importância de se explicitar os objetivos que se pretendem alcançar com este método proporcionando ao aluno ainda, a cada etapa alcançada, um feedback das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2,

BERBEL, N. A. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32 (1), pp. 25-40.

DANTAS, Adriana D. et al. Uma Avaliação do Modelo Sala de Aula Invertida no Ensino Superior. In: Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2015, Amazonas. **Anais**. CBIE, 2015.

FAUNDEZ, Angélica Rosa Opazo; BASTIAS, José Miguel Acuña; POLANCO, María Priscilla Rojas. Evaluación de metodología flipped classroom: primera experiencia. **INNOEDUCA**, v. 2, n. 2 Dezembro de 2016.

FERREIRA, Vitor Francisco. As Tecnologias Interativas no ensino. **Química Nova**, Rio de Janeiro, v.21, n.6, março de 1998.

MASETTO, M. T.. **Docência na Universidade**. 11a. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2012. v. 01. 122p .

MORÁN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.), 2015.

PAVANELO, Elisângela; LIMA, Renan. Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Calculo I. **Scielo**, Rio Claro – SP, v. 31, n. 58, agosto de 2017.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denise Quaresma da. Metodologia Ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE**. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 16, n.4, 2018.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva; REIS, Susana Cristina dos. Sala de Aula Invertida: investigação sobre o grau de familiaridade conceitual teórico-prático dos docentes da universidade. **ETD- Educação Temática Digital**, São Paulo, v. 20, n. 1, jan/mar 2018.

VALENTE, José Armando. Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta de sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Paraná, n. 4, 2014 .